

• Política

CONGRESSO

Mineiros reivindicam a Ulysses liderança e cargos na Câmara

por Zanoni Antunes de Brasília

Um grupo de parlamentares representando a bancada pemedebista mineira esteve ontem com o presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, para reivindicar a liderança do PMDB e dois cargos na composição da futura mesa da Câmara. O presidente do PMDB mineiro, deputado Joaquim de Melo Freire, justificou o pedido de sua bancada alegando a tradição de representatividade de Minas Gerais.

A reivindicação da bancada mineira, além da liderança, tem como objetivo ocupar os cargos de vice-presidente da Câmara e a primeira secretaria, mas poderá criar problemas junto ao Partido da Frente Liberal. O líder Pimenta da Veiga, na última sexta-feira, prometeu ao PFL a vice-presidência, fechando um acordo que destina garantir o apoio do partido à recondução de Ulysses Guimarães à presidência da Câmara dos Deputados.

A pretensão dos mineiros de vir a ocupar a vice-presidência da Câmara poderá vir a ser mais um golpe no líder Pimenta da Veiga, em posição incômoda por ter apoiado, na eleição passada, a candidatura derrotada de Itamar Franco ao governo de Minas. Hoje, a bancada do PMDB

é majoritariamente fechada com o governador Hélio Garcia e com o futuro governador Newton Cardoso.

O presidente do PMDB mineiro, Joaquim de Melo Freire, disse que Ulysses Guimarães recebeu com simpatia a reivindicação da bancada. Em contrapartida, Melo Freire disse que sentia uma tendência, dentro da bancada bastante acentuada em favor da candidatura de Ulysses.

Sobre a existência do acordo feito entre o líder Pimenta da Veiga e o líder pefelista, José Lourenço, para a composição da mesa da Câmara, onde a vice-presidência ficaria com o PFL, Melo Freire foi incisivo: "Estamos desconhecendo esse acordo". E insistiu em que a bancada deseja a liderança, a vice-presidência e a primeira secretaria, "cargos que achamos que são de bom destaque".

O deputado Israel Pinheiro, integrante do grupo, disse que o acordo poderia ser desfeito através da troca de outros cargos da mesa. Disse ainda que a bancada mineira também está interessada em ocupar o cargo de relator da Constituinte. Ao ser informado de que o líder Pimenta da Veiga também reivindica esse cargo, o deputado Israel Pinheiro exclamou: "Pimenta é dissidente. Como ele pode ser o relator?"

Dirceu restringe acordo à mesa da Assembléia

por Stela Campos Pinto de São Paulo

O secretário geral do PT, José Dirceu, eleito deputado estadual, de São Paulo, disse ontem que seu partido deverá entrar em entendimento com o PMDB para a formação da mesa executiva da Assembléia Legislativa. "Só não entraremos em acordo se o PMDB fizer alianças com o PTB ou PFL", assinalou.

O deputado mostrou-se surpreso com a declaração feita a este jornal pelo presidente nacional do PT, Luís Ignácio Lula da Silva, na qual ele afirmou que seu partido poderia dialogar com o PMDB sobre uma possível aliança. José Dirceu acredita que Lula se referiu apenas à composição da mesa na Assembléia Legislativa.

José Dirceu concorda com Lula que os programas do PT e PMDB se identificam "mais do que o do PMDB com o PFL ou PTB". No entanto, ele afirma: "Não iremos participar do governo". A proposta do governador eleito Orestes Quércia de aliar-se a outros partidos para obter a maioria na Assembléia, na opinião do deputado é uma farsa. Ele justificou: "O PT até cederia algum cargo executivo na composição da mesa para garantir a maioria para o PMDB. Fariamos um acordo."

A convivência entre os dois partidos na Assembléia Legislativa, durante o governo de Franco Montoro, foi como a de "primos razoavelmente próximos", mas sujeita a chuvas e trovoadas. É desta forma que o ex-líder do PMDB na Assembléia Legislativa no governo Montoro, Aluísio Nunes, vê a relação entre os dois partidos nas votações dos projetos.

"O PT atuou como consciência crítica do PMDB", diz Nunes. Este fato, na sua opinião, politicamente não era aceitável para o seu partido, o que em alguns momentos gerou antagonismos sérios. Os partidos estiveram unidos em torno de algumas questões como a campanha das diretas-já, e a discussão do estatuto do magistério. Divergiram em outras, como a ida ao colégio eleitoral e a criação da Nova República, lembra ele. Para Nunes, os partidos têm pontos em comum. Ambos estão preocupados com a democracia social do País e têm tradição no passado na resistência à ditadura.

Pelas últimas conversas que manteve com o secretário geral do PT, José Dirceu, Nunes acha improvável uma aliança entre os dois partidos. Ele acha mais viável a possibilidade de um acordo na composição da mesa da Assembléia.

PMDB/PT

ANC